



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 13 de janeiro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Amazonas amarga maior queda nas exportações	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Balança	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Projeção	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Burocracia	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Importações	6
ECONOMIA	
A CRITICA ZEE do Purus 'por dentro'	7
ECONOMIA	
A CRITICA ZEE do Purus 'por dentro' (continuação)	8
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Déficit do AM ultrapassa US\$ 11 bi em 12 meses	9
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO CELULARES	10
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO FERNANDO COELHO JR.	11
PLATÉIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	12
DIÁRIO DO AMAZONAS Acidentes com trabalhadores da indústria registram alta de 52%	13
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Vendas das indústrias do Amazonas para o exterior caem 18% em 2011	14
ECONOMIA	
MASKATE Fala Sério!	15
OPINIÃO	
MASKATE Fala Sério! (continuação)	16
OPINIÃO	

Amazonas amarga maior queda nas exportações

Com déficit acumulado de US\$ 11,81 bilhões, o Amazonas fechou 2011 com o segundo pior desempenho na balança comercial entre os Estados brasileiros, ficando atrás do resultado de São Paulo (- US\$ 22,25 bilhões). Em 2010, o saldo havia sido negativo em US\$ 9,93 bilhões. Além disso, de acordo com o Mdic, foi o Estado brasileiro com a maior queda nas exportações (-18,33%), que somaram US\$ 914,07 milhões no ano passado contra US\$ 1,119 bilhão referente ao mesmo intervalo de 2010.

Foto: Walter Mendes

EDITORIAL

O polo navale as perspectivas de um projeto inovador

O Sindnaval (Sindicato da Indústria Naval) anuncia para esta sexta-feira reunião na sede da Fieam, para discutir o cenário atual e as principais demandas do setor no Amazonas, ante a perspectiva da implantação do primeiro parque industrial ecológico naval da Amazônia, experiên-

cia que vem sendo realizada com êxito nas Américas, Europa e Ásia.

Grupo de trabalho capitaneado pelo Sindnaval trabalha há seis meses para consolidar os marcos fundamentais do processo e reestruturar a abordagem de ação para viabilizar o projeto que é antiga demanda das empresas, chamando para si a responsabilidade de ser o articulador institucional e empresarial para definir as principais metas do projeto.

Os coordenadores estimam que o projeto, em funcionamento, deva gerar em dez anos faturamento de US\$ 20 bilhões anuais e responder por 30% do atual faturamento da Zona Franca de Manaus. Essa perspectiva,

nas palavras da presidente Dilma Rousseff, transformará o Amazonas em um dos maiores polos de produção naval do país.

Com berço e experiência na atividade, o novo presidente do Sindnaval, Matheus Araújo, tem pela frente o desafio de conduzir uma experiência única e inovadora, numa região que detém o maior volume de águas fluviais navegáveis do planeta, e cuja atividade desponta como uma das alternativas mais promissoras para sua economia.

Ante esse desafio, torna-se necessário a reunião de forças públicas e privadas, para alavancar esse projeto que já está maduro e os frutos esperam para ser colhidos.

Balança

AM fecha com 2º pior déficit comercial

Desempenho amazonense ficou atrás apenas de São Paulo, mas também foi o que registrou maior queda nas exportações

POR JULIANA GERALDO

O Amazonas fechou 2011 com o segundo pior desempenho na balança comercial entre os Estados brasileiros. O déficit acumulado de US\$ 11,81 bilhões só ficou atrás do resultado de São Paulo (-US\$ 22,25 bilhões). Em 2010, o saldo havia sido negativo em US\$ 9,93 bilhões.

Além disso, de acordo com o Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), foi o Estado brasileiro com a maior queda nas exportações (-18,33%) que somaram US\$ 914,07 milhões no ano passado contra US\$ 1,119 bilhão referente ao mesmo intervalo de 2010.

Com o montante de US\$ 12,73 bilhões, o Amazonas apareceu no sétimo lugar entre os maiores importadores do país, aumento de 15,15% em compras de insumos e produtos do exte-

Foto: Walter Mendes



Aparelhos celulares, que dois anos atrás representavam 30,85% do total exportado, em 2011 passaram a responder por apenas 11,48% das vendas ao exterior

rior na comparação com o ano retrasado (US\$ 11.055 bilhões).

O analista econômico da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Gilmar Freitas, diz que esse resultado já era aguardado pelo setor. "A crise mundial afetou alguns de nossos principais importadores e isso refletiu no nosso desempenho. No entanto, mesmo com esse cenário nebuloso conquistamos um faturamento recorde que deve fechar acima dos US\$ 40 bilhões. O importante para nós é manter aquecido o mercado interno, que é o que nos sustenta", afirmou.

Ele lembra que o modelo econômico da Zona Franca de Manaus não é exportador e sim de substituição de importação para o resto do país. "Ao invés de importar televisores, por exemplo, os outros Estados compram de nós. Nossa vocação para exportação reside em produtos mais primários como o xarope para elaboração de bebidas", citou.

O concentrado para bebidas, aliás, foi o produto que encabeçou a lista dos mais exportados, com 17,18% do total das vendas. Foram US\$ 157,02 milhões em 2011, 1,83% a mais do que no ano anterior.

Em seguida, vieram as motocicletas com o valor acumulado de US\$ 112,30 milhões, acréscimo de

22,9% sobre o US\$ 91,38 milhões de 2010.

No entanto, os terminais para aparelhos celulares, que dois anos atrás representavam 30,85% do total exportado, com acúmulo de US\$ 345,30 milhões, em 2011 passaram a responder por apenas 11,48% das vendas, gerando US\$ 104,92 milhões, queda de 69,61%.

O presidente do Cieam (Centro das Indústrias do Estado do Amazonas), Wilson Périco, explica que o Amazonas só possui atualmente um fabricante de telefones celulares e que esse é um dos setores mais disputados. "A nossa pesada carga tributária somada a grandes problemas de logística contribuem para essa diminuição", disse.

Os principais destinos de exportação no ano foram Argentina (US\$ 274,81 milhões), Colômbia (US\$ 103,765 milhões) e Venezuela (US\$ 87,204 mi-

lhões).

Já entre os importados, a liderança ficou com os componentes para receptores de TV e rádio com US\$ 2,740 bilhões (+ 5,13%), seguidos do óleo diesel com US\$ 685,15 milhões (+123,48%) e dos componentes para motocicletas com US\$ 460,50 milhões (+65,01%), vindos principalmente da China, da Coreia do Sul e do Japão.

Para Gilmar Freitas, os resultados de 2012 vão depender das consequências da crise. "Não podemos fazer nada quanto a isso porque o fator é externo. Internamente, seria interessante a criação de linhas de crédito tanto para produção quanto para consumo e também investimentos maciços na infraestrutura e na logística de transporte. Ações como essa nos ajudariam a passar por esse período de apreensão econômica", concluiu.

Números

Dezembro

Em dezembro, o Amazonas exportou o equivalente a US\$ 90,517 milhões, acréscimo de 9,18% na comparação com o mês imediatamente anterior e queda de 0,51% em relação a dezembro de 2010.

Nas importações, foram US\$ 752,60 milhões, redução de 29,69% sobre novembro e de 5,88% sobre dezembro do ano anterior.

Dessa forma, o Estado fechou dezembro com saldo negativo de US\$ 662,08 milhões. Em novembro, o déficit foi de US\$ 987,51 milhões, e em dezembro, de 2010, de US\$ 708,63 milhões.

Projeção

Fiesp estima que indústria crescerá até 2% este ano

A Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) estimou na última quinta-feira que o setor deverá crescer de 1,5% a 2% em 2012, com elevação até 1% nos postos de trabalho. A entidade também prevê crescimento de 3% do PIB (Produto Interno Bruto), caso não haja um agravamento da crise econômica mundial.

“Vamos passar de um desempenho melancólico para um desempenho medíocre”, disse o diretor do Depecon (Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos) da Fiesp, Paulo Francini. Mas ressaltou que os últimos incentivos tributários na linha

branca, o aumento do salário mínimo, e a desvalorização do real ainda não estão computados nas previsões. “(A desvalorização do real) representa um aumento de competitividade do produto brasileiro e a contabilização deste efeito ainda não foi feito”, completou.

Ainda na quinta-feira, a Fiesp divulgou que o nível de emprego na indústria paulista apresentou diminuição de 1,36% em dezembro, com o fechamento de 35,5 mil postos de trabalho em relação ao mês anterior. Mesmo assim, com o ajuste sazonal, o índice teve elevação de 1,72% sobre novembro.

4

Burocracia

Brasil cobra explicações da Argentina sobre barreira às importações

O governo brasileiro vai cobrar explicações da Argentina sobre a decisão de exigir a apresentação de Djai (Declaração Jurada Antecipada de Importação) dos importadores de bens de consumo. Essa exigência dificulta a entrada de produtos estrangeiros no país vizinho.

O Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior) informou, por meio de nota, que a medida causa preocupação ao governo brasileiro e se comprometeu a acompanhar de perto o impacto da iniciativa argentina para o comércio do Brasil.

“O Mdic tomou conhecimento da medida com preocupação e estabele-

ceu contato com o governo argentino para melhor avaliar os possíveis impactos decorrentes para os exportadores brasileiros desses produtos”, diz a nota.

Segundo o comunicado, a intenção do Mdic é “realizar gestões sobre o tema para evitar eventuais efeitos negativos para o fluxo comercial entre os dois países”.

A decisão do país vizinho foi publicada na quarta-feira (11), por meio da Resolução nº 3252, no Boletín Oficial de Argentina (Diário Oficial). A medida também foi questionada pelos importadores argentinos.

A Argentina é um dos principais parceiros co-

merciais do Brasil. Em 2011, as exportações externas brasileiras ao país vizinho somaram US\$ 22,7 bilhões. De janeiro a dezembro do ano passado, a balança comercial entre os dois países registrou superávit para o Brasil de US\$ 5,8 bilhões.

Segundo a secretária de Comércio Exterior da Argentina, Beatriz Paglieri, o novo sistema de importações facilitará a transparência em termos de valor desse tipo de operação. “Devemos nos acostumar a mecanismos que podemos controlar”, disse ela. Pela Resolução Geral 3.252, oficializada terça-feira (10), a partir de fevereiro, os importadores argentinos são obrigados

a informar sobre todas as suas operações de comércio exterior.

A secretária negou que

A decisão foi publicada na quarta-feira (11), por meio da Resolução nº 3252, no Boletín Oficial de Argentina (Diário Oficial). A medida também foi questionada pelos importadores argentinos

o Sistema de Licenças não Automáticas tenha tratado a questão das importações de maneira generalizada e

que a intenção do governo argentino seja a de proteger os empregos no país.

Segundo Beatriz, para evitar problemas como a falta de insumos para a produção, o governo conversa com os sindicatos para que, se isso ocorrer, seja feita a importação. De acordo com a secretária, o principal objetivo é manter a balança comercial superavitária “num mundo em crise”, para que os problemas não cheguem à Argentina.

A resolução abrange todas as importações destinadas ao consumo e foi adotada para que os órgãos de fiscalização possam ter informações antecipadas sobre as importações e se articular melhor.

Importações

Governo vai impedir a entrada de celulares

O governo brasileiro quer dificultar a importação de telefones celulares de baixa qualidade. A entrada dos aparelhos deverá ser previamente certificada pela Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações).

Segundo o governo, a medida serve para garantir a segurança dos produtos e impedir a concorrência desleal aos empresários nacionais. A iniciativa foi acertada ontem entre os ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, e das Comunicações, Paulo Bernardo, que se reuniram para discutir o assunto.

Atualmente, as avaliações de qualidade dos aparelhos telefônicos comprados no exterior são feitas depois de ingressarem no Brasil. Com a mudança das regras, o importador terá que apresentar o certificado emitido pelo órgão regulador. "Queremos impedir a entrada no país de aparelhos de baixa qualidade", disse Pimentel.

ZEE do Purus 'por dentro'

Os municípios de Canutama, Boca do Acre, Lábrea, Pauini e Tapuá tiveram potencialidades econômicas reveladas

RENATA MAGNENTI
renatamagnenti@acritica.com.br

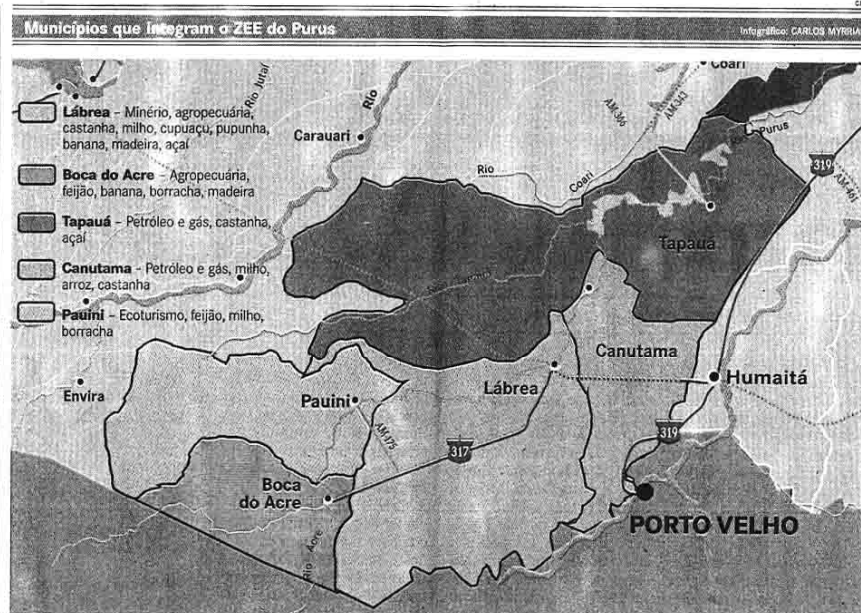
O extrativismo, a piscicultura e a agropecuária são algumas das áreas já exploradas na sub-região do Purus – que corresponde aos municípios de Canutama, Boca do Acre, Lábrea, Pauini e Tapuá – com potencialidades para se tornar negócios bem estruturados e economicamente mais rentáveis, de maneira a preservar a floresta.

Na última quarta-feira a Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SDS) divulgou o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) da sub-região do Purus que estava sendo levantado desde 2009 e que foi apresentado à Comissão Coordenadora do Zoneamento Ecológico-Econômico do Território Nacional (CCZEE) onde foi aprovado por unanimidade por 13 ministérios e uma secretaria que compõem a Comissão.

De maneira geral, a proposta do estudo sugere que haja investimento em políticas fundiárias, que se estimule o manejo florestal, a recuperação de áreas degradadas e que haja incentivos e mecanismos financeiros para sustentar os municípios da sub-região do Purus.

NEGÓCIOS

No entanto, segundo o assessor técnico da SDS Gil Lima, durante o estudo ficou claro para a população e até para os pesquisadores



Salva mata

>> Santo Daime

Pauini é destaque em ecoturismo por abrigar a Comunidade Céu do Mapiá, que atrai turistas de todo o país interessados

em experimentar o chá do Santa Daime. Além da vida religiosa, o local dispõe de agricultura de subsistência produzindo arroz, feijão, milho e macaxeira.

que cada município vem desenvolvendo seus potenciais, porém há espaço para ampliar os negócios de maneira sustentável.

Em Boca do Acre e Lábrea, por exemplo, por estarem no Sul do Amazonas e próximo ao Acre a realidade dos municípios,

segundo Gil, é diferenciada da realidade de vida de amazonenses de outros municípios do interior – há infraestrutura e organização nas cidades. Ambos os municípios têm potencial em agropecuária e produzem carne bovina para o Amazonas e ex-

portam para Cuiabá e São Paulo. Boca do Acre, por exemplo, encerrou 2010 com cerca de 360 mil cabeças de gado. O assessor acrescenta que na produção de gado é necessário o uso de tecnologia que preserve a floresta. "Temos que aprender a mantermos as atividades com responsabilidade".

Além da pecuária, ambos os municípios têm potencial na produção de madeira e banana. Sem falar no feijão produzido em Boca do Acre. Lábrea ainda tem capacidade de explorar o extrativismo de minério (seixo), além da produção de açaí, castanha, cupuaçu, milho e pupunha.

PRÓSPERA

Essa realidade próspera se estende aos demais municípios da sub-região do Purus. Segundo Gil, em Canutama e Tapuá o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) encontrou petróleo e gás. Além disso, Canutama tem produção significativa de arroz, castanha e milho. Em Tapuá a potencialidade está na produção de açaí e castanha, no extrativismo da borracha e no ecoturismo.

Gil destaca, ainda, que os setores da piscicultura e produção de mandioca são um reflexo da capacidade de produção de toda a sub-região do Purus. "Isso quer dizer que todos os municípios têm habilidades para sustentar e fomentar negócios nestes setores". Ele acrescenta que essa realidade se estende aos demais setores enumerados.

ZEE do Purus 'por dentro' (continuação)

Subdivisão em três zonas semelhantes

Esse foi um dos critérios adotados pelos técnicos para a ZEE do Purus

O mapeamento feito pelos pesquisadores da SDS subdivide os cinco municípios do Purus em três grupos que correspondem a 10 zonas de acordo com semelhanças ambientais e econômicas. Boca do Acre e o Sul de Lábrea se consolidam na produção de gado e detém a melhor infraestrutura se comparada com as demais regiões pesquisadas.

Outro grupo inclui a sede de Lábrea, Pauini e ao redor de Boca do Acre (ao Norte) e apresentou áreas pouco povoadas. Uma terceira zona foi identificada

com potencial em recursos minerais como argila, areia e seixo e estão nos arredores das cidades de Boca do Acre, Pauini e Canutama.

Ao Norte de Canutama, Pauini e Tapauá respondem por quase 39% da área pesquisada e apresentam alto potencial para o uso alternativo dos recursos naturais remanescentes, tais como serviços ambientais, ecoturismo, e geoturismo (praias fluviais e presença de patrimônio paleontológico).

O último grupo compõe três

zonas incluindo unidades de conservação de uso sustentável que responde por quase 24% da área pesquisa, unidade de conservação de proteção integral (10,25%) e áreas indígenas que correspondem a 18%.

Ao todo, a sub região do Purus soma 252.985 quilômetros quadrados, o que corresponde a 16,1% do território do Estado do Amazonas. Os cinco municípios juntos detém pouco mais de 121 mil habitantes. Enquanto, o Amazonas tem população 3,3 milhões.

Déficit do AM ultrapassa US\$ 11 bi em 12 meses

Em 2011, o Amazonas importou US\$ 12,7 bilhões e vendeu para o exterior US\$ 914 milhões

ANWAR ASSI
Equipe EM TEMPO

Ao repetir o desempenho dos últimos 13 anos, em 2011, a balança comercial do Estado do Amazonas amargou mais uma vez saldo negativo, com um déficit de US\$ 11,815 bilhões. Em 2010, esse resultado tinha sido de US\$ 9,9 bilhões.

No acumulado do ano passado, o Estado importou US\$ 12,729 bilhões e vendeu apenas US\$ 914 milhões, retração de 18,33% na comparação com 2010, quando o Amazonas exportou US\$ 1,119 bilhões.

Os dados da balança comercial foram divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic). O secretário de Estado da Fazenda, Isper Abrahim, afirmou que o desempenho da balança comercial já era esperado, uma vez que o Amazonas importa componentes no exterior para fabricar os produtos que são vendidos, principalmente, no mercado interno. "Esses resultados não traduzem o bom desempenho da economia do Estado no ano passado", salientou.

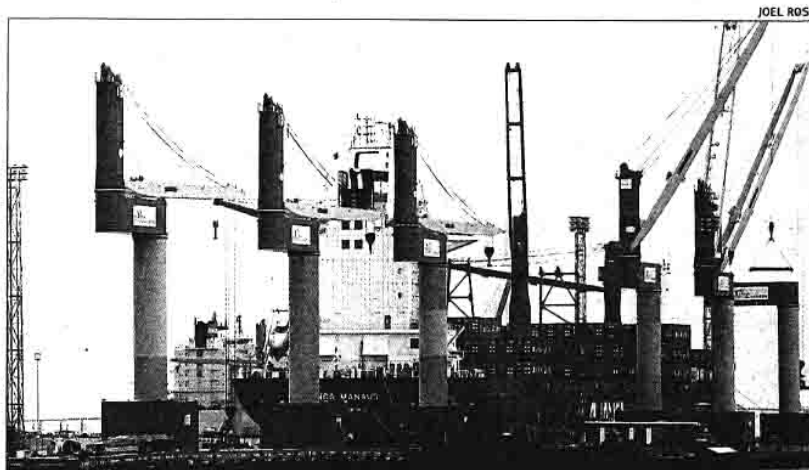
Para o presidente do Cen-

tro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, o desempenho ruim já estava previsto devido aos diversos problemas que o setor produtivo enfrentou em 2011. Entre os principais entraves, ele citou a valorização da moeda brasileira em relação ao dólar, a alta carga tributária, as despesas elevadas com encargos trabalhistas e a falta de infraestrutura, em particular, na parte da logística.

Pessimismo para 2012

Na avaliação do empresário local, o baixo desempenho do ano passado pode se repetir em 2012, caso o governo não tome medidas para resolver as barreiras que travam a produção.

Em 2011, o setor industrial sofreu bastante com a variação do dólar. "Além da questão cambial, se a carga tributária fosse menos agressiva, o custo da mão de obra mais barato e os encargos trabalhistas reduzidos, entre outros fatores, os bens manufaturados poderiam ter uma participação melhor nas nossas exportações, hoje lideradas por produtos de bens primários", avaliou o presidente do Cieam, Wilson Périco.



Com produção aquecida para atender ao mercado interno, Amazonas importou 15,15% a mais

Recofarma 'desbanca' a Nokia

A Recofarma liderou a lista das empresas que mais exportaram no Amazonas, desbancando a Nokia, que até então dominava o posto e hoje está em terceira no ranking atrás da Moto Honda, ao exportar, em 2011, US\$ 149 milhões ou 16,33% do total das exportações amazonenses. Em 2010, a lista era liderada pela Nokia, que participava com 30,64%

(US\$ 343 milhões) de tudo o que era vendido para fora pelo Estado.

Porém, a contribuição da finlandesa caiu 68,45%, participando hoje com 11,18% das exportações amazonenses, ou US\$ 108,2 milhões. No total, o setor de bebidas foi o que mais contribuiu com as exportações (17,18%), motocicletas (12,29%) e aparelhos celu-

lares (11,48%).

Conforme o presidente do Sindicato das Indústrias de Bebidas em Geral do Amazonas, Antônio Silva, a grande demanda levou ao aquecimento do mercado de bebidas no Estado, aumentando a produção da Recofarma que é a única fornecedora de concentrados para as demais fábricas da Coca-Cola.

CELULARES

Governo vai dificultar a importação

O governo brasileiro quer dificultar a importação de telefones celulares de baixa qualidade. A entrada dos aparelhos deverá ser previamente certificada pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

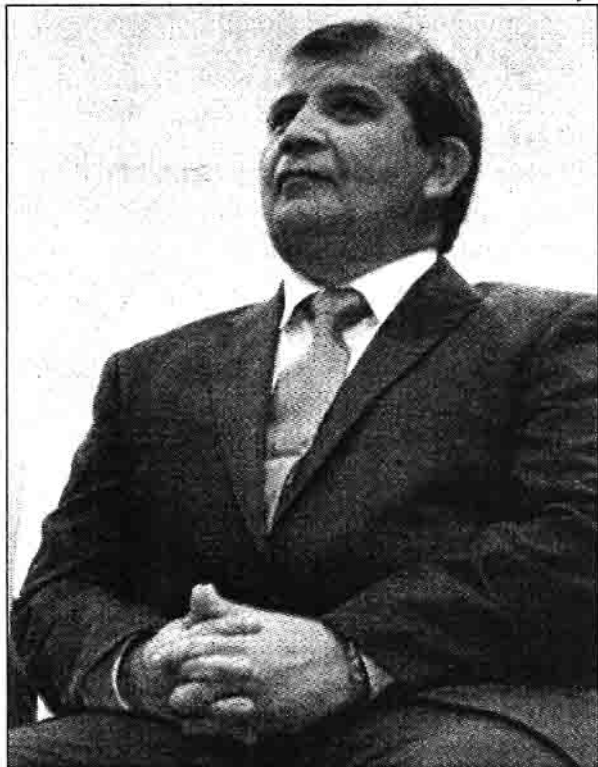
Segundo o governo federal, a medida serve para garantir a segurança dos produtos e impedir a concorrência desleal aos empresários nacionais. A iniciativa foi acertada ontem entre os ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, e das Comunicações, Paulo Bernardo, que se reuniram para discutir o assunto.

Atualmente, as avaliações de qualidade dos aparelhos telefônicos comprados no exterior são feitas depois de ingressarem no Brasil. Com a mudança das regras, o importador terá que apresentar o certificado emitido pelo órgão regulador. "Queremos impedir a entrada no País de aparelhos de baixa qualidade", disse Pimentel.

Segundo Pimentel, a decisão visa a atestar a qualidade do produto antes de ingressar no país. Para atuar como certificadora, a Anatel deverá ter a autorização aprovada pela Câmara de Comércio Exterior (Camex). A reunião está prevista para ocorrer no próximo dia 25, no qual o tema será colocado em votação.

FERNANDO COELHO JR.

ALBERTO CÉSAR ARAÚJO



**O novo superintendente da Suframa,
Thomaz Nogueira, em sua concorrida
posse no meio da semana**

CAPA

Acidentes de trabalho no Polo Industrial crescem 52% em um ano

▼ Segundo levantamento do Sindicato dos Metalúrgicos, só no ano passado foram registradas 383 ocorrências, um aumento de 52% em relação a 2010. **ECONOMIA PÁG 8**

Acidentes com trabalhadores da indústria registram alta de 52%

Segundo o Sindmetal, ao longo de 2011 foram confirmadas três mortes nas dependências das empresas

Em 2011, o número de acidentes de trabalho aumentou 52,59% em relação a 2010. Conforme levantamento do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas (Sindmetal), no ano passado foram registradas 383 ocorrências. As empresas Samsung, LG Electronics e Moto Honda encabeçam a lista das companhias do Polo Industrial de Manaus (PIM) com o maior número de registros.

A lista divulgada pelo Sindmetal contempla o total de documentos formais protocolados no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), por meio da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), tanto os que deram entrada pela empresa quanto os informados pelo sindicato.

De acordo com o Sindmetal, as CATs emitidas pelas empresas em 2011 chegaram a 200, enquanto as do sindicato contabilizaram 183. Já em 2010, o número foi de 124 e 127, respectivamente. A predominância no tipo de acidente é a Lesão por Esforço Repetitivo (LER).

Somente a Samsung possui 97 ocorrências registradas, cuja maioria é relacionada a contusões nos dedos (42 acidentes). Distensão muscular nas mãos é outro grande problema dos acidentados na empresa, com 18 registros em 2011. A LG Electronics fechou o ano com 30 acidentes formalizados. Desse total, 14 trabalhadores apresentaram bursite e tendinite nos ombros. A Moto Honda contabilizou 25 ocorrências no ano passado, sendo a maioria também ligada a tendinite e bursite nos ombros.

Esse tipo de lesão, aliás, foi a mais comum dentre os trabalhadores do PIM, de acordo com o sindicato. Somente no ano passado, foram 122 casos de bursite e tendinite nos ombros, seguido de 81 contusões nos dedos, 28 registros de distensão muscular na mão, casos de hérnias

FRASE



Alvê Barbosa.
Sec. de saúde do
Sindmetal

As empresas registram na CAT o que é conveniente para elas, ou seja, apenas os acidentes que não há como esconder. Isso é preocupante"

de disco na coluna e 21 acidentes com escoriações na cabeça, dentre outros tipos de ocorrências.

Duas Rodas e Eletroeletrônicos preocupam

Segundo o secretário do Sindmetal, Alvê Barbosa, as empresas dos setores de eletroeletrônicos são as mais

preocupantes por conta do número de acidentes ocorridos, mas que as com maior grau de periculosidade são as indústrias de Duas Rodas, por conta da rotina e de equipamentos pesados. "As empresas deveriam fazer mais investimentos em segurança e nos equipamentos de proteção dos colaboradores", ressaltou.

Ainda de acordo com levantamento do sindicato, foram sete acidentes considerados graves. Segundo o Sindmetal, funcionários das empresas Sodécia, CCE, Ifer e Tecal perderam algum membro enquanto trabalhavam. Já Moto Honda, Yamaha e FCC entraram para as estatísticas de acidentes fatais, com três mortes de colaboradores durante o serviço.

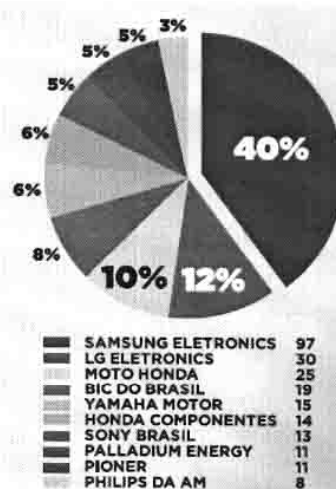
O DIÁRIO entrou em contato com as empresas Samsung, LG Electronics e Moto Honda, mas até o fechamento desta edição, apenas a Moto Honda retornou o contato e informou que a empresa não comentaria o assunto.

OS NÚMEROS

RANKING

EXPANSÃO DE 52% NO ANO

Entre as dez empresas com maior volume de acidentes de trabalho registrados em 2011, a Samsung Electronics que teve 97 casos, segundo o Sindmetal, aparece com 40% dos casos



Vendas das indústrias do Amazonas para o exterior caem 18% em 2011

▼ Principais destinos, os países sul-americanos reduziram as compras do PIM no ano passado

TEXTO Beatriz Gomes

MANAUS

As exportações do Polo Industrial de Manaus caíram 18%, em 2011, comparadas ao ano anterior, mesmo com a recuperação das vendas externas em dezembro, de 9,2%, em relação a novembro. Na outra ponta, as importações da indústria cresceram 15% sobre a base elevada de 2010, ainda que com o recuo de 30% em dezembro provocado pelo recesso natalino.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), o volume total exportado em 2011 chegou a US\$ 914 milhões, contra US\$ 1,1 bilhão de 2010.

No final do ano passado,

as vendas externas de motocicletas 125 cilindradas (cc) puxaram os resultados para cima, com uma expansão de 74% em dezembro em relação ao final de 2010. No ano, o valor das exportações desse produto cresceu 23%, com volume de US\$ 112,3 milhões – contra US\$ 91,3 mi de 2010.

Mas esse movimento deve perder força nos próximos meses, segundo a avaliação do presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva.

“Esse resultado deve-se sobretudo às demandas fortes no final do ano que aqueceram o mercado de motocicletas. Mas é preciso aguardar os resultados do primeiro trimestre desse ano, pois são meses atípicos para a produção industrial”, pondera.

Balança comercial

O saldo da balança comercial amazonense fechou o ano com um déficit 19% maior que em 2010. Nos 12 meses de 2011, porém, as compras externas bateram o recorde de 2010 e ficaram 15% acima do ano passado com um volume total de US\$ 12,7 bilhões, contra US\$ 11 bilhões do ano anterior. Peças e partes para televisores são os produtos com maior volume de importação do PIM, US\$ 2,7 bilhões, uma alta de 5% em relação a 2010.

Os principais destinos dos produtos do PIM são os países sul-americanos. A Argentina continua em primeiro lugar, apesar da queda de 30% nas compras em 2011, seguido da Colômbia, que também recuou 3,7% nas compras.

MAIS DADOS

EXPORTADORES

RANKING DE 2011

Confira o ranking das principais empresas exportadoras do Polo Industrial de Manaus em 2011 e o resultado das vendas (em US\$).

Recofarma	149.295.803
Moto Honda	113.435.128
Nokia	108.203.884
Procter & Gamble	102.236.915
Yamaha	42.137.858

IMPORTADORES

RANKING DE 2011

Confira o ranking das principais empresas compradoras do exterior no ano passado e o valor das suas importações (em US\$).

Samsung	1.324.835.194
Moto Honda	871.954.046
LG Eletrônica	822.405.937
Nokia	765.824.769
Petrobras	697.166.091

Fala Sério!

Barbas de molho

Depois de anos seguidos de ocupação dos primeiros lugares no ranking de crescimento industrial, o Amazonas integra a lista dos seis estados que apresentaram queda no índice regional de Produção Industrial, se comparado novembro de 2011 ao mês anterior. O fato merece reflexão e atenção.



*** **

É preciso trabalhar!

No início da semana, o governador Omar já havia alertado que este ano as coisas vão ficar difíceis e que é preciso trabalhar. Mais e mais. Os oito estados, dos 14 locais pesquisados pelo IBGE, apresentaram crescimento. É emergencial entender e mudar a situação.

*** **

E aí, bancada?

O Amazonas apresentou queda de - 3,0%, ficando atrás apenas do Estado da Bahia, que apresentou a maior queda (-6,4%). É importante perguntar da bancada federal o plano de trabalho para 2012 no ringue do Congresso. Do jeito que está, não dá pra encarar...



*** **

Desindustrialização?

Uma pista eloqüente para entender a queda é o impacto negativo assinalado pela redução da produção do material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-5,5%). É a desindustrialização em curso.

Fala Sério! (continuação)

Pólos ameaçados

É vital relacionar a queda na produção de produtos de metal (-8,0%), pressionada em grande parte pelos recuos na produção de televisores, relógios de pulso e aparelhos de barbear, respectivamente, com o descuido parlamentar na defesa do modelo.



*** **

Dedo na ferida

A Carta Aberta das entidades de classe do setor produtivo pôs o dedo numa das feridas, o conjunto de promessas ocas do governo federal que anuncia miragens e seqüestra os recursos que a Suframa arrecada para outros fins.

*** **

Ninguém merece...

- Enquanto isso, deputados e senadores estão empenhados em outras prioridades situadas nos limites de seus umbigos eleitorais.
- Resguardadas algumas exceções, felizmente, mas que não implicam na capacidade de aglutinação da bancada como um bloco.
- Na posse da Suframa, o novo superintendente, Thomaz Nogueira, conclamou a todos ao diálogo. E em sua expectativa está a classe política.
- Afinal, além da compulsão eleitoreira e esforços pra fugir da cassação, os parlamentares precisam trabalhar.